ISSN: 2358-8829

ENTRE RIMAS E BRINCADEIRAS: A LUDICIDADE COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM INFANTIL

Maria Tamires Ramos Lacerda [1]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa da educação básica primordial para o desenvolvimento do indivíduo em suas variadas vertentes. A LDBEN em seu artigo 29 afirma que "a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (Brasil, 1996). Desse modo, essa etapa da educação básica visa à formação integral do indivíduo, possibilitando uma ressignificação da aprendizagem infantil, valorizando os espaços diversos nos quais as crianças encontram-se inseridas.

Tomando como base essa perspectiva, busquei desenvolver por meio desse trabalho o contato das crianças de uma turma do pré I com a leitura e a escrita de forma lúdica e prazerosa, de acordo com os objetivos de aprendizagem destinados para esse público, proporcionando um aprendizado significativo para as mesmas, nas quais estas se sentissem estimuladas e atraídas por esse aprender.

Para a compreensão da leitura e da escrita atrelada a prática social e as vivências das crianças, foram utilizadas como base para essa discussão, as contribuições de Nunes e Corsino (2019) as quais abordam que esse contato com a leitura e a escrita nessa etapa, deve estar atrelada as práticas sociais, pois assim gerará seres ativos e criativos.

As autoras supracitadas também apontam a importância da professora, enquanto mediadora desse processo, pois é por meio dela que as situações de aprendizagem são direcionadas, articulando atividades que favoreçam a construção de aprendizagens significativas, considerando as variadas formas de expressão.

Por meio das atividades diagnósticas realizadas inicialmente, propus atividades que trouxessem o uso das brincadeiras e rimas, partindo da observação dos interesses das crianças utilizando gêneros textuais com temáticas que favorecessem o apreço dos

[1] Mestre em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tamiresramoslacerda@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

mesmos para desenvolvimento da leitura e da escrita potencializando as habilidades das crianças e colocando-as como sujeitos ativos nesse processo, pois como afirma Martins Filho (2005, p.14 *apud* Andrade, 2010, p. 28),:

> [...] a construção de novos caminhos teóricos e metodológicos na educação infantil, capazes de romper com a visão abstrata ou romântica da infância, descontextualizada de sua inserção social. Isto implica uma proposta pedagógica centrada no desenvolvimento das potencialidades infantis, na valorização das manifestações das crianças e na gradativa conquista de novas aprendizagens.

O reconhecimento da criança como sujeito social e cultural gera a construção de um novo viés de abordagem capaz de promover uma educação que valoriza a aprendizagem infantil e ressignifica essa abordagem trazendo para a sala de aula um novo viés de abordagem potencializando as habilidades de cada criança.

Ferreiro e Teberosky (1999) também nos trazem contribuições ao apontar o aprendiz como capaz de construir seu conhecimento, como por exemplo, ao formar hipóteses de leitura e escrita considerando os conhecimentos prévios que já possuem.

Para execução das atividades pedagógicas que serão aqui apresentadas foi elaborada uma sequência de atividades, partindo de alguns gêneros textuais, dentre estes: cantigas de roda, parlendas, poema e entrevista que favoreceram e ampliaram o imaginário infantil, por meio de temáticas que despertam o interesse dos alunos, as quais serão detalhadas posteriormente.

Por meio da realização dessas atividades, foi possível perceber uma participação mais efetiva dos aprendizes, principalmente pelo caráter lúdico com o qual as atividades foram desenvolvidas, como também houveram avanços significativos na leitura e escrita dos aprendizes considerando os aspectos compatíveis com a faixa etária dos mesmos.

A ludicidade, como afirma Bacelar (2009) promove uma experiência que envolve as variadas dimensões, entre elas a emocional, física e mental, que gera uma conexão entre o externo e o interno favorecendo o desenvolvimento do indivíduo, principalmente quando se trata da Educação Infantil, por sua perspectiva de formação integral do ser.

Através dessa experiência com a ludicidade foi possível perceber o quanto a mesma contribui de forma significativa para a aprendizagem, considerando que por meio da ludicidade se gera um maior interesse das crianças, por estar atrelada ao

aprender brincando articulado com a mediação da professora e resultando em melhorias nas aprendizagens.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se, como um relato de experiência de base qualitativa, considerando que o mesmo visa apresentar as vivências desenvolvidas em uma turma do pré I, de uma escola pública, e como essas atividades trouxeram contribuições para as aprendizagens dos participantes.

A prática supracitada teve origem com o intuito de proporcionar o contato dos aprendizes com a leitura e a escrita de forma lúdica, através de brincadeiras que gerassem aprendizagens, visando à promoção do interesse dos mesmos e considerando as habilidades direcionadas para a faixa etária desse público, as quais serão detalhadas a seguir.

Inicialmente foi proposto às crianças um momento de descontração e de aproximação dos mesmos com as cantigas de roda. Nesse momento, propus uma roda das cantigas, na qual utilizando uma bola colei variadas imagens que faziam referência a diversas cantigas de roda, cada criança iria passando a bola ao som de uma música e quando a música parasse a criança escolheria uma cantiga de sua preferência, destacando uma das imagens e cantando a mesma utilizando um microfone.

Através dessa atividade, foi possível o trabalho com a competência geral 4 (quatro) que tem como intuito a utilização de diferentes linguagens - verbal, corporal, sonora, artística, científica para se expressar, com o intuito de desenvolver uma prática significativa (Brasil, 2018).

As crianças demonstraram-se muito empolgadas, o que gerou a participação de toda a turma possibilitando o desenvolvimento da oralidade e da percepção dos sons das palavras a partir das rimas, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e da oralidade.

Após o primeiro contato com as variadas cantigas de roda, promovi o trabalho com a escrita através da cantiga popular “A canoa virou”, instigando o trabalho com a escrita e compreensão das letras que formam o nome de cada uma das crianças na sala.

Nesse momento, foi realizada a confecção de barquinhos com os nomes das crianças que foram colocados no centro de um grande círculo formado pelas crianças,

onde havia a representação de um rio, sendo cada canoa a representação de uma criança a partir do seu nome.

Todas as crianças cantavam juntas a cantiga e no final era citado o nome de uma das crianças, a qual deveria se dirigir ao centro do círculo, pegar o seu barquinho onde estaria seu nome, dizer a letra inicial do mesmo e realizar a escrita da letra inicial no quadro.

Por meio dessa vivência, a fala e a escrita foram estimuladas possibilitando o reconhecimento das letras, tendo em vista a visibilidade da letra inicial que forma o nome dos colegas, a compreensão de sua escrita, além da compreensão do uso social da escrita, tendo em vista a formação do nome, considerando sua identidade social.

Logo após esse momento, realizamos uma pescaria das letras, na qual cada criança iria "pescar" uma letra e identificar associando a um objeto, ou nome de um dos colegas da turma.

Posteriormente, realizamos atividades relacionadas à cantiga, utilizando a palavra-chave "**CANOA**" propondo a identificação da letra inicial e final, as vogais e consoantes que formam a mesma, a associação a outras palavras que iniciam com as letras da palavra em estudo, inclusive associando aos nomes dos colegas da turma, construindo um conhecimento significativo no qual os mesmos possam associar ao seu uso em sala de aula.

Em continuidade ao desenvolvimento das vivências, trabalhamos em outro momento, com a parlenda "Hoje é domingo", e realizamos uma roda de conversa sobre o que as crianças costumavam fazer aos domingos e o que esse dia significava para os mesmos, as crianças citaram suas vivências e as brincadeiras que costumam realizar com seus familiares, em seguida cantaram a parlenda coletivamente e identificaram os objetos citados na parlenda.

Posteriormente, apresentei uma atividade em que cada criança realizaria a escrita espontânea dos nomes de alguns dos objetos citados na parlenda, visando o contato dos mesmos com a escrita e a compreensão de sua representação.

A construção da leitura e da escrita na educação infantil deve acontecer atrelada a prática social, já que a mesma ocorre em situações de interação, relacionando-se a situações reais que se tornam significativas e contribuem para a formação de seres ativos e criativos, como afirma Nunes e Corsino (2019).

É por meio dessas interações que ocorre a construção da aprendizagem infantil, que deve ser valorizada e levada para as situações de aprendizagem como forma de tornar os conteúdos trabalhados mais atrativos e com significado.

As crianças em seguida tiveram contato com a letra da parlenda e ao ser lida pela professora, os mesmos puderam identificar as rimas existentes na mesma circulando-as.

Após esse momento, disponibilizei as imagens dos objetos citados na parlenda com seus nomes e pedi que cada uma das crianças utilizando as letras móveis pudessem realizar o pareamento das letras que formavam o nome de cada um dos elementos citados. Em seguida, as crianças identificaram as letras que formavam cada uma das palavras, sendo reforçado a compreensão da letra inicial e final, vogais e consoantes, como também o número de letras que formavam cada uma das palavras.

No dia seguinte, realizei um jogo da memória visando o desenvolvimento da percepção e memória visual de cada uma das crianças com a utilização das imagens relacionadas à parlenda em estudo, e depois foi realizado um bingo de imagens despertando a atenção das crianças deixando as mesmas ainda mais concentradas.

Através dessas atividades, foi possível estimular a escuta atenta, a compreensão dos sons das letras, associar com o som da letra inicial de palavras, além de promover um trabalho lúdico e atrativo para os mesmos.

O uso de parlendas também se encontra atrelado ao brincar com as palavras e com a imaginação, pois possibilita a exploração sensorial e corporal o que incentivou o despertar do imaginário infantil, fazendo com que a criança se familiarize com as palavras através da ludicidade.

A ludicidade de acordo com Bacelar (2009, p. 30) promove:

> experiência interna, integra as dimensões emocional, física e mental. Nesta perspectiva, ela envolve uma conexão entre o externo (objetivo) e o interno (subjetivo) e, portanto, é de relevância significativa para a vida em todas as suas fases e, especialmente, na Educação Infantil.

Nessa perspectiva a ludicidade possibilita esse fazer pedagógico de modo atrativo e condizente com a realidade de cada criança. Proporcionar o envolvimento da criança através do despertar do imaginário infantil, é criar novas possibilidades para o envolvimento do aprendiz.

A próxima vivência promoveu o contato das crianças com o gênero textual poema, por meio do qual os mesmos puderam estabelecer a compreensão da sonoridade

das palavras através de rimas, desenvolvendo sua criatividade e a sensibilidade da escuta.

Deste modo, foi desenvolvido um trabalho a partir do poema “Leilão de jardim” (Cecília Meireles), por meio do qual foi promovido o desenvolvimento da imaginação, através de uma roda de conversa na qual foi realizada a leitura do poema pela professora, e em seguida questionei as crianças sobre o que mais poderia ser leiloado em um jardim, o que gerou a suposição de variados animais, plantas, árvores entre outros elementos da natureza que poderiam fazer parte desse leilão.

Posteriormente, orientei as crianças para identificação do título do poema e do nome da autora, logo após selecionei algumas palavras, que foram expostas na lousa, momento em que pedi para as crianças procurarem no poema e circulá-las, o que favoreceu o desenvolvimento da percepção visual das mesmas.

A professora exerce um papel primordial no desenvolvimento dessas habilidades, pois como afirma Nunes e Corsino (2019, p. 116)

> o papel da professora na relação com as crianças é fundamental, pois é ela que planeja e organiza os espaços e materiais, oportuniza os tempos, articula as diferentes vozes, põe os pontos de vista em interação, favorece as atividades lúdico-simbólicas das crianças, propõe diferentes formas de expressão, entre outras.

Partindo dessa perspectiva, compreendemos o quanto o professor exerce papel decisivo na formação e desenvolvimento de cada aprendiz. Sendo assim, propor diferentes meios para que a criança possa ampliar seu repertório de interesses a partir do contato com variadas vertentes, seja através da música, teatro, dramatizações, entre outros, é uma forma de gerar novos aprendizados considerando o interesse de cada um.

Por meio do trabalho com esse poema, também foram realizadas atividades de identificação da letra inicial do nome de alguns elementos citados no poema, e pintura das letras que formavam o nome desses elementos, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonológica, pois como afirma Capovilla &Capovilla (apud LOPES 2004 p. 241)

> a consciência fonológica refere-se tanto à consciência de que a fala pode ser segmentada quanto à habilidade de manipular tais segmentos, e se desenvolve gradualmente à medida que a criança vai tomando consciência do sistema sonoro da língua, ou seja, de palavras, sílabas e fonemas como unidades identificáveis.

Na última vivência, busquei o desenvolvimento do trabalho pedagógico trazendo as famílias para o meio escolar, através de uma entrevista referente à infância e as brincadeiras que eram realizadas por alguns responsáveis da turma, que se disponibilizaram a fazer parte desse momento.

Sendo assim, foi proposto um momento de entrevista no qual as crianças fizeram perguntas direcionados aos responsáveis referentes a brincadeiras e curiosidades da sua infância, o que tornou as crianças nossos “repórteres mirins”!

Cada criança, com a mediação da professora realizou uma pergunta direcionada aos responsáveis presentes, entre estas: “Qual era sua brincadeira preferida?”; “Com quem você costumava brincar?”; “Você poderia nos ensinar uma brincadeira?” entre outras, que possibilitaram a imersão da turma nas tradições trazidas por seus familiares, como também possibilitou a vivência de algumas brincadeiras citadas pelos entrevistados. Entre estas, foram citadas: amarelinha, cirandas, telefone sem fio, passa o anel, que geraram a interação do grupo com os entrevistados, como também trouxeram aprendizados que sem dúvidas deixarão marcas relevantes na vida de cada uma das crianças participantes.

O momento trouxe aprendizados para além da sala de aula, contribuindo para o diálogo e troca de conhecimentos entre gerações favorecendo um aprender com sentido, que também deixa contribuições para um fazer pedagógico significativo.

Sendo assim, é notória a necessidade de valorizarmos os contextos nos quais essas crianças encontram-se inseridas, trazendo para o meio escolar uma prática significativa que esteja interligada com as vivências desse público, pois como afirma Kramer (2000) são os aspectos culturais, saberes, costumes, trajetórias que geram a singularidade de cada ser, o tornando único, dotado de uma pluralidade cultural.

A valorização dos conhecimentos trazidos por cada criança contribui para o desenvolvimento de uma prática significativa que possa ser reconhecida pela criança, fazendo sentido para sua vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

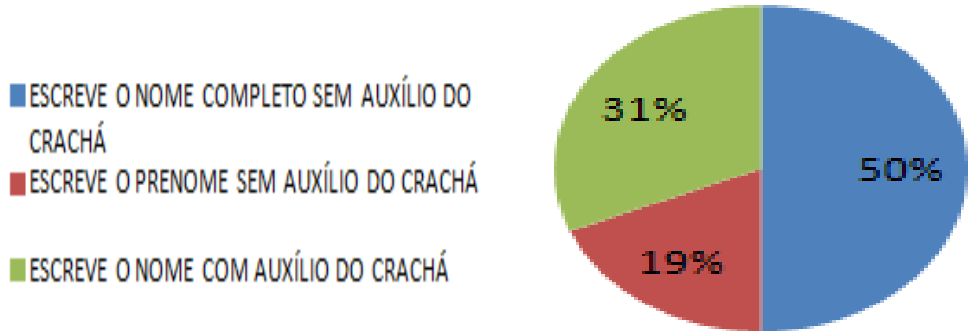
A realização deste projeto possibilitou que as crianças pudessem ter melhor desenvolvimento da consciência fonológica conseguindo associar os nomes de imagens

a letra inicial, através da compreensão dos sons e percebendo em seu dia a dia os sons das letras e conseguindo fazer associações.

O trabalho com a consciência fonológica na Educação Infantil possibilita um acesso consciente da fala e a representação cognitiva da mesma favorecendo um melhor desenvolvimento das crianças com a compreensão de que aquilo que falamos também pode ser escrito.

Deste modo, notaram-se avanços significativos na turma como, por exemplo, na escrita do nome, sendo possível a escrita do mesmo com o entendimento de sua formação, e não apenas a decodificação do mesmo como podemos ver no gráfico abaixo.

Escrita do nome- Pré I



A escrita também foi um dos aspectos nos quais houveram avanços significativos, tendo em vista que os mesmos iniciaram o processo de escrita espontânea, compreendendo a diferença entre desenhos e letras e criando possibilidades para a formação das palavras.

O trabalho com as cantigas de roda, além de trabalhar a cultura do nosso país de forma lúdica e divertida, vinculando-se ao brincar, favoreceu o desenvolvimento da oralidade, através de músicas de letras simples que se repetem facilitando sua memorização e entendimento, gerando interações entre o grupo de crianças possibilitando o brincar com as palavras e rimas existentes na mesma, além de despertar a espontaneidade das crianças.

Sendo assim, com a execução dessa experiência foi possível a construção de jogos infantis com rimas, o trabalho com imagens e a associação com as palavras, apresentação de diferentes ritmos, escuta atenta, que favoreceu a compreensão da sonoridade das palavras, além do desenvolvimento da coordenação motora através de atividades com desenho, pintura, modelagem dentre outras possibilidades.

Deste modo, se faz necessário ver a Educação infantil como a base para o desenvolvimento das aprendizagens futuras, tendo em vista que é nessa etapa da educação básica que se inicia o processo de construção das bases necessárias para a formação do indivíduo em sua plenitude, sendo primordial o compromisso de todos os profissionais que formam a educação para que esses resultados venham a melhorar através de ações efetivas que proporcionem a formação integral de cada aprendiz.

Esses dados evidenciam o quanto a educação é uma construção coletiva que deve ser responsabilidade de cada um de nós envolvidos nesse processo, que se inicia desde a Educação Infantil, perpassando pelas demais etapas da educação básica.

Sendo assim, considero que o desenvolvimento dessa experiência possibilitou a construção de vivências significativas, através da interação e aproximação entre as crianças e seus familiares, gerando memórias afetivas e colaborando de maneira efetiva com suas aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente experiência, possibilitou um contato das crianças com a leitura e a escrita através de brincadeiras e práticas lúdicas que o direcionaram para a construção de vivências significativas atreladas ao aprender. Por meio dessas vivências, foi possível perceber resultados positivos na aprendizafem dos mesmos que não apenas desenvolvem a leitura e a escrita, mas que trazem contribuições em sua formação integral.

Os momentos experienciados pela turma, também geraram uma aproximação maior dos familiares que estiveram presentes vivenciando momentos de brincadeiras juntamente com as crianças e compreendendo por novas perspectivas o universo infantil e a amplitude do mesmo através do brincar.

Desse modo, é notório o quanto a Educação Infantil deve ser um território de experiências e vivências concretas, que direcionem as crianças para um brincar com objetivos gerando aprendizafens significativas.

Sendo assim, pesquisas futuras poderão ampliar as possibilidades de experiências pedagógicas, contribuindo para o aprimoramento de práticas educativas que promovam novas vivências e aprendizagens com a leitura e a escrita na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ludicidade; Leitura; Escrita; Aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: UNESP; 2010. Disponívelem:https://books.scielo.org/id/h8pyf. Acesso em 18 jun. 2025.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 250, p. 28442-28444, 26 dez. 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf Acesso em 20 jun. 2025 .

FERREIRO, Emilia.; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

KRAMER , Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: **Infância, Educação e Direitos Humanos,** São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/viewFile/23857/16830. Acesso em: 20 jun. 2025.

LOPES, Flávia. **O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização**. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572004000200015. Acesso em: 20 jun. 2025.

MEC/CONSED, 2017. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Disponível em <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/mec/ptbr/escola_em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf > Acesso em 17 de mar. 2025

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia. **Leitura e escrita na Educação Infantil:** contextos e práticas em diálogo. Disponível em < /https://www.scielo.br/j/cp/a/86NJpF8HCGr7qbxtmt9xBQH/?lang=pt&format=pdf > Acesso em 11 de jun. 2025.